



FERNANDO HENRIQUE, EM MAPUTO: APLAUSOS E ESPANTO

FHC constrangido

Da Agência Folha

Maputo (Moçambique) — Depois de ficar constrangido diante de seis presidentes e um primeiro-ministro, o presidente Fernando Henrique disse ontem que o caso Eduardo Jorge não é uma questão de governo. “Se houver, ela é individual”. Fernando Henrique afirmou ainda que não vê razões para uma CPI, mas apenas fatos para o Ministério Público investigar. “Não se trata de um processo contra o governo nem de uma questão política. Se houver alguma questão, ela é individual, primeiro. Depois, e se for o caso, o governo não tem nada a esconder”, afirmou.

Nas 38 horas em que esteve na capital de Moçambique, o presidente sempre recusou tratar do caso Eduardo Jorge. Logo no início da coletiva, a repórter Cristina Serra, da TV Globo, quis saber se FHC conhecia e tinha autorizado as pressões políticas que Eduardo Jorge exercia no governo, conforme relato de quatro ex-ministros dele, e se isso havia sido o motivo para que Jorge deixasse o governo.

“Tudo o que eu tinha a dizer já foi dito ao jornal *Valor* há algum tempo”, respondeu. “Além do mais, eu pediria aos jornalistas brasileiros que nós só falássemos sobre a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que é do interesse de toda a audiência que está aqui, e que

deixassem essas questões brasileiras para o Brasil”, disse.

A segunda frase foi suficiente para que a comitiva brasileira se comportasse como claqué de auditório e o aplaudisse efusivamente. Nesse momento, o repórter Ricardo Amaral, do jornal *Valor Econômico*, pegou o microfone e interrompeu a sessão de aplausos: “Peço desculpas, mas o senhor não respondeu tudo o que gostaríamos de saber”. E completou: “Alguns dos presidentes aqui presentes são líderes políticos de países de democracias jovens ou refundadas há pouco mais de 25 anos, forjados no combate ao autoritarismo e à corrupção que dela decorre. Então por isso, e até porque todos eles acompanham sim as questões brasileiras e no Brasil inspiram suas democracias, gostaria que o senhor respondesse à questão e também se tem posição formada com relação à constituição de uma CPI para investigar o caso.”

O clima entre os assessores do presidente mudou repentinamente. A efusão dos aplausos deu lugar a troca de olhares de espanto. Os demais presidentes olhavam surpresos para FHC, que demorou alguns segundos para, visivelmente constrangido, iniciar a resposta. “O governo nunca teve decisão formada sobre matérias que são do Congresso. Os líderes do governo é que têm de falar (sobre CPI).”